



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 01, pp. 53103-53105, January, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23789.01.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

USO DA OCITOCINA PARA PROFILAXIA DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Cícera Eduarda Almeida de Souza*¹; Elomar Christina Vieira Castilho Barilli²; Fabio José Antonio da Silva³; Gustavo Baroni Araujo⁴; Rafael Soares Silva⁵ and Tiago de Melo Silva⁶

¹Faculdade Santa Maria/BA; ²Fundação Oswaldo Cruz/RJ; ^{3,4}Universidade Estadual de Londrina/PR; ⁵Universidade de São Paulo/SP; ⁶Faculdade Única Ipatinga/MG

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th October, 2021
Received in revised form
11th November, 2021
Accepted 21st December, 2021
Published online 28th January, 2022

Key Words:

Saúde Materna; Ocitocina; Hemorragia pós-parto, Tratamento, Hemorragia.

*Corresponding author:

Cícera Eduarda Almeida de Souza

ABSTRACT

O pós-parto ou puerpério é o momento de vida da mulher no qual ocorrem manifestações involutivas e recuperativas do organismo materno após o parto, em que os profissionais de saúde devem fornecer informações e realizar avaliações específicas, uma vez que está sujeito a complicações. A HPP afeta aproximadamente 2,0% a 7,0% de todas as mulheres no período puerperal e é a causa de aproximadamente 25% de todas as mortes de gestantes no mundo, principalmente em países de baixa e média renda, com cerca de 140.000 mortes anuais e frequência de uma morte a cada quatro minutos. A maioria dessas mortes poderiam ser evitáveis, embora ainda exista muita precariedade nos serviços de saúde mais escassos de recursos. A hemorragia pós-parto é uma questão de saúde pública, onde diversas mortes poderiam ser evitadas. Após a análise deste estudo, pode-se apontar que a ocitocina é o fármaco mais eficiente para o tratamento da HPP. Contudo, no período intraparto, deve-se ter cuidados em relação ao uso da Ocitocina. Isso não significa não utilizar Ocitocina, mas sim utilizá-la de forma racional. Ela é uma droga muito importante durante a assistência ao trabalho de parto, mas seu uso excessivo traz malefícios, sendo um deles o aumento do risco da hemorragia puerperal. o objetivo deste trabalho foi identificar na literatura a eficácia do fármaco ocitocina na profilaxia da hemorragia pós-parto. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo-exploratório. O presente trabalho foi realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021, com o intuito de unir e analisar informações de diferentes estudos sobre a ocitocina para o tratamento da hemorragia pós-parto. As pesquisas para o levantamento bibliográfico foram realizadas a partir de estudos nas bases de dados científicas das bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Online Library (ScieElo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF. A importância da ocitocina na profilaxia da HPP é universalmente reconhecida. Porém, nos LRL, a escassez de recursos, a inexistência de indicadores de saúde materna e de sistemas de monitorização nacionais têm dificultado a implementação ou ampliação de intervenções. As normas de orientação clínica disponíveis estão frequentemente incompletas ou desatualizadas, sendo essencial mudar este paradigma. É necessário atender às diferenças entre os vários contextos e analisar a visão da parturiente e familiares.

Copyright © 2022, Cícera Eduarda Almeida de Souza et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cícera Eduarda Almeida de Souza; Elomar Christina Vieira Castilho Barilli; Fabio José Antonio da Silva; Gustavo Baroni Araujo; Rafael Soares Silva and Tiago de Melo Silva. "Uso da ocitocina para profilaxia da hemorragia pós-parto", *International Journal of Development Research*, 12, (01), 53103-53105.

INTRODUCTION

O pós-parto ou puerpério é o momento de vida da mulher no qual ocorrem manifestações involutivas e recuperativas do organismo materno após o parto, em que os profissionais de saúde devem fornecer informações e realizar avaliações específicas, uma vez que está sujeito a complicações. Para (Alves et al., 2020) e (Baratieri, 2019), essa fase divide-se em dois momentos: puerpério imediato (1^o ao 10^o dia pós-parto), tardio (11^o ao 45^o dia) e remoto (após o 45^o dia). A hemorragia pós parto (HPP) corresponde à perda excessiva de

sangue após o parto devido à falta de contração do útero após a saída do bebê. É considerada HPP quando a mulher perde mais de 500 ml de sangue após o parto normal ou mais de 1000 ml após a cesárea (Silva et al., 2021). A HPP afeta aproximadamente 2,0% a 7,0% de todas as mulheres no período puerperal e é a causa de aproximadamente 25% de todas as mortes de gestantes no mundo, principalmente em países de baixa e média renda, com cerca de 140.000 mortes anuais e frequência de uma morte a cada quatro minutos (Alves et al., 2020). A maioria dessas mortes poderiam ser evitáveis, embora ainda exista muita precariedade nos serviços de

saúde mais escassos de recursos (Silva *et al*, 2021). Está problemática é responsável por grande parte das morbidades maternas graves, como internações hospitalares prolongadas, necessidade de transfusões sanguíneas, inclusive com evolução para choque e disfunção orgânica, e procedimentos cirúrgicos que podem levar à perda da função reprodutiva, sequelas físicas e/ou emocionais (Alves, 2020; Andrade *et al.*, 2019; Koch & Rattmann, 2019). Para o controle hemorrágico existem alguns tratamentos profiláticos como fármacos usados para a reversão. A ocitocina promove a contração uterina e assim previne o sangramento excessivo após o parto. Esse fármaco deve ser ministrado à mulher, pela via intramuscular ou endovenosa, pouco antes ou logo depois do bebê nascer (Carlos; Macêdo, 2020). Deduz-se que as etiologias mais comuns da HPP são a atonia uterina, que surge como complicação a cada 20 partos, e os fatores de risco como gestação múltipla, polidrâmnios, macrosomia fetal, trabalho de parto precipitado ou prolongado, está ou incapacidade da contração muscular pelo uso de tocolíticos ou anestesia geral (Silva, *et al* 2021). A hemorragia pós-parto é uma questão de saúde pública, onde diversas mortes poderiam ser evitadas. Após a análise deste estudo, pode-se apontar que a ocitocina é o fármaco mais eficiente para o tratamento da HPP (Montaño Medrano, 2019). Contudo, no período intraparto, deve-se ter cuidados em relação ao uso da Ocitocina. Isso não significa não utilizar Ocitocina, mas sim utilizá-la de forma racional. Ela é uma droga muito importante durante a assistência ao trabalho de parto, mas seu uso excessivo traz malefícios, sendo um deles o aumento do risco da hemorragia puerperal (Arecio Heredia, 2019).

Objetivo: Identificar na literatura a eficácia do fármaco ocitocina na profilaxia da hemorragia pós-parto.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo- exploratório. O presente trabalho foi realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021, com o intuito de unir e analisar informações de diferentes estudos sobre a ocitocina para o tratamento da hemorragia pós-parto. As pesquisas para o levantamento bibliográfico foram realizadas a partir de estudos nas bases de dados científicas das bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Online Library (ScieELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDNF sob a aplicação dos descritores: “Saúde Materna”, “Ocitocina”, “Hemorragia pós-parto”, “Tratamento” e “Hemorragia”. Selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sob aplicabilidade do operador *booleano* AND e OR.

Por conseguinte, pelo levantamento bibliográfico foram encontrados 740 resultados distribuídos entre as bases mencionadas. Como critérios de inclusão foram considerados: estudos disponíveis de forma gratuita, nos idiomas português e espanhol, dentro do recorte temporal dos últimos cinco anos, indexados nas bases de dados referenciadas e que atendessem ao objetivo proposto. Os critérios de exclusão foram limitados a artigos pagos e que não atenderam ao objetivo proposto. Mediante a delimitação foram selecionados 8 artigos que respondiam aos objetivos do estudo para compor a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados para compor a amostra deste estudo foram organizados na tabela 1, do mais atual para o mais antigo, contendo os títulos, autores, ano de publicação e objetivos. A partir da análise dos estudos, evidenciou-se que as mortes maternas decorrentes de hemorragia são comuns, principalmente no Brasil. A Ocitocina é o agente uterotônico escolhido para a profilaxia desta complicação (FERREIRA E REYNOLDS, 2021). A ocitocina é um hormônio produzido pelo hipotálamo e armazenado na hipófise posterior, atuando no processo de estímulos das contrações musculares uterinas, reduzindo o sangramento durante o parto (OLIVEIRA E DAVIM, 2019). Pela verificação dos trabalhos selecionados foram observadas as intervenções utilizadas na prevenção e controle da hemorragia pós-parto e como manejo profilático evidenciou-se a utilização da ocitocina injetável como o fármaco mais eficaz e do misoprostol nos casos mais graves de HPP (OLIVEIRA E DAVIM, 2019); (ARENICIO HEREDIA, 2019); (SUAREZ GONZALEZ *et al*, 2017); (CARLOS; MACÊDO, 2020). De acordo com (FERREIRA E REYNOLDS, 2021), torna-se imprescindível a necessidade de melhorar as aptidões da assistência ao parto, sobretudo os profissionais de saúde que trabalham em centros de saúde mais isolados e com escassos recursos. Para diminuir a mortalidade materna, o Ministério da Saúde tem criado políticas que aumentam o atendimento complexo e humanizado às gestantes, desde o acompanhamento no pré-natal, parto e pós-parto, e também a qualificar os profissionais de saúde (CARLOS E MACÊDO, 2020). A qualidade da ocitocina disponível nos LRL é outro desafio. A fraca qualidade deve-se à labilidade térmica do fármaco, à produção de má qualidade e à contrafação, levando comumente à administração de doses superiores às recomendadas para se obter o mesmo efeito. 22-24 A situação agrava-se pelo desconhecimento generalizado e incapacidade no cumprimento das condições de armazenamento e transporte. A necessidade de formação e discussão deste assunto com profissionais de saúde, decisores políticos e membros da cadeia de

Tabela 1. Artigos selecionados para análise do estudo

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS
O papel da ocitocina na prevenção da hemorragia pós-parto em configurações de baixo recurso.	FERREIRA, REYNOLDS 2021	Rever o uso da ocitocina na profilaxia da hemorragia pós-parto em locais com recursos limitados.
Manejo clínico da hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa.	SILVA, <i>et al</i> 2021	Avaliar e sintetizar as últimas publicações acerca do tratamento clínico para a HPP, tendo em vista a detecção, o diagnóstico e, sobretudo, o manejo clínico precoce.
Métodos para minimizar hemorragia uterina pós-parto	CARLOS; MACÊDO 2020	Apresentar os métodos profiláticos para evitar sangramento significativo pós-parto.
Diferença entre ocitocina vs duratocin, determinar qual tem o maior efeito no manejo da hemorragia pós-parto.	MONTAÑO MEDRANO 2019	Comparar os efeitos da carbetocina e ocitocina em hemorragias pós-parto.
O uso de ocitócitos na profilaxia da hemorragia pós-parto primária.	MARINHO <i>et al</i> , 2019	Avaliar os benefícios do uso de ocitócitos na profilaxia de hemorragia pós-parto, assim como melhor droga de escolha, período e via de administração.
Eficácia da ocitocina no momento da entrega e prevenção da hemorragia pós-parto.	ARENICIO HEREDIA, 2019	Determinar a eficácia do manejo preventivo mais ocitócico versus manejo fisiológico na redução do tempo de parto e do volume de sangramento pós-parto.
Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto.	OLIVEIRA E DAVIM 2019	Identificar as evidências sobre a prevenção e o tratamento da hemorragia pós-parto em cuidados no campo da saúde.
Uso de Carbetocina versus Ocitocina em cesarianas com alto risco de Atonia Uterina	SUAREZ GONZALEZ <i>et al</i> , 2017	Descrever os efeitos da carbetocina e sua comparação com a ocitocina como a primeira opção para prevenir hemorragia obstétrica em pacientes cesáreos em risco de atonia uterina.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

distribuição é fulcral para se criarem normas de atuação relativas ao uso da ocitocina. (FERREIRA E REYNOLDS, 2021). A importância da ocitocina na profilaxia da HPP é universalmente reconhecida. Porém, nos LRL, a escassez de recursos, a inexistência de indicadores de saúde materna e de sistemas de monitorização nacionais têm dificultado a implementação ou ampliação de intervenções. As normas de orientação clínica disponíveis estão frequentemente incompletas ou desatualizadas, sendo essencial mudar este paradigma. É necessário atender às diferenças entre os vários contextos e analisar a visão da parturiente e familiares (ARENICIO HEREDIA, 2019).

CONCLUSÃO

Através dos artigos revisados, foi evidenciado na literatura os efeitos e os benefícios da ocitocina na profilaxia da hemorragia pós-parto e que as consequências estão relacionadas diretamente com implicações à saúde como foi relatado nos resultados. Para tanto, a ocitocina injetável é um método de tratamento utilizado nessa deficiência. O fármaco reestimula a contração uterina auxiliando na diminuição do sangramento uterino. Os consultórios e hospitais têm muito a oferecer em formas de prevenção e promoção em saúde com os manejos de prevenção da hemorragia pós-parto, já que é menos arriscado e agressivo a prevenção do que durante os tratamentos de hemorragias puerperais. Nesse contexto foi fundamental o tratamento com o fármaco ocitocina durante o 3º estágio de trabalho de parto a fim de diminuição de hemorragia pós-parto que levam a mortalidade materna, portanto são necessários novos estudos e pesquisas sobre o tema visando à diminuição da mortalidade materna que se tornou um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ARENICIO HEREDIA, Lourdes. Eficácia da ocitocina no momento da entrega e prevenção da hemorragia pós-parto. *Veritas*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 188-193, Jun. 2019. ISSN 1684-7822. Disponível em: <<https://revistas.ucsm.edu.pe/ojs/index.php/veritas/article/view/197>>. Data de acesso: 29 de dezembro. 2021.
- Brenner, A., Shakur-Still, H., Chaudhri, R. *et al.* O impacto dos eventos de desfecho precoce sobre o efeito do ácido tranexâmico na hemorragia pós-parto: uma análise exploratória do subgrupo do ensaio da MULHER. *BMC Gravidez Parto* 18, 215 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12884-018-1855-5>.
- Brenner, A., Shakur-Still, H., Chaudhri, R. *et al.* O impacto dos eventos de desfecho precoce sobre o efeito do ácido tranexâmico na hemorragia pós-parto: uma análise exploratória do subgrupo do ensaio da MULHER. *BMC Gravidez Parto* 18, 215 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12884-018-1855-5>.
- CARLOS, Yasmim Oliveira¹; MACEDO, Daniela Cristina. MÉTODOS PARA MINIMIZAR HEMORRAGIA UTERINA PÓS-PARTO.
- FERREIRA, Inês; REYNOLDS, Ana. O Papel da Ocitocina na Prevenção da Hemorragia Pós-Parto em Configurações de Baixo Recurso. *Acta Médica Portuguesa*, [S.l.], v. 34, n. 12, p. 857-863, dez. ISSN 1646-0758. Disponível em: <<https://actamedica.portuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/14258>>. Data de acesso: 29 de dezembro de 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.14258>.
- Lombardo, Márcia, Kalleian Eserian, Jaqueline O controle da hemorragia pós-parto e a avaliação da qualidade da ocitocina injetável. *Perspectivas Médicas*. 2016, 27(1), 26-31[*fecha de Consulta 26 de Diciembre de 2021*]. ISSN: 0100-2929. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243246722004>.
- Lombardo, Márcia, Kalleian Eserian, Jaqueline O controle da hemorragia pós-parto e a avaliação da qualidade da ocitocina injetável. *Perspectivas Médicas* [en línea]. 2016, 27(1), 26-31[*fecha de Consulta 29 de Diciembre de 2021*]. ISSN: 0100-2929. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243246722004>.
- MONTAÑO MEDRANO, Rocío. Diferencia entre oxitocina vs duratocin, determinar cual posee mayor efecto en el manejo de la hemorragia postparto. 2019.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia de; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, Recife, v. 13, n. 1, p. 236-48, jan.2019. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238415/31165>. Acesso em: 25 de dez de 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa – Mortalidade materna. Brasil, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folh_a-informativa-mortalidade-materna_&Itemid=820. Acesso em: 20 de setembro de 2020.
- Organização Pan-Americana da Saúde. *Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica*. Brasília: OPAS; 2018.
- SILVA, A. P. N. da.; DIAS, M. E. da S.; DINIZ, P.R.; LUNA, V. L.M.; CONRADO, G.A.M. . . GALVÃO, P. V.M. Manejo clínico da hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e84101623363, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23363. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23363>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- Su LL, Chong YS, Samuel M. Agonistas de la oxitocina para la prevención de la hemorragia posparto (Revisión Cochrane traducida). En: *La Biblioteca Cochrane Plus*, 2008 Número 2. Oxford: Update Software Ltd. Disponible en: <http://www.update-software.com>. (Traducida de The Cochrane Library, 2008 Issue 2. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd.).
- SU, L. L.; CHONG, Y. S.; SAMUEL, M. Agonistas de la oxitocina para la prevención de la hemorragia posparto. *La Biblioteca Cochrane Plus*, n. 2, 2008.
- SUAREZ GONZALEZ, Juan Antonio *et al.* Uso de carbetocina frente al uso de oxitocina en pacientes intervenidas por cesárea con alto riesgo de atonía uterina. *Rev Cubana Obstet Ginecol*, Ciudad de la Habana, v. 43, n. 2, p. 1-10, jun.2017. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138600X2017000200010&lng=es&nrm=iso>. accedido en 29 dic. 2021.
